

## **INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**Kristina Desirée Azevedo Ferreira**

Universidade Federal do Paraná  
kristina.d.a.f@gmail.com

**Mariana Minetto Caldeira Silva**

Universidade Federal do Paraná  
mariana.minetto@gmail.com

**Iasmin Zanchi Boueri**

Universidade Federal do Paraná  
boueri.iasmin@gmail.com

**Rafaela Voi**

Universidade Federal do Paraná  
rafaelavoi@gmail.com

*Received: 11 febrero 2023*

*Revised: 16 febrero 2023*

*Evaluator 1 report: 15 marzo 2023*

*Evaluator 2 report: 08 abril 2023*

*Accepted: 19 abril 2023*

*Published: junio 2023*

### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo identificar por meio da literatura quais são as ações inclusivas no contexto da educação infantil no Brasil para o acompanhamento pedagógico junto a crianças com deficiência intelectual. Foram utilizados descritores em língua portuguesa: "inclusão na educação", "educação inclusiva", "deficiência intelectual", "crianças com deficiência intelectual", "educação infantil", e encontradas 1.310 publicações nas bases de dados eletrônicas Lilacs, Scielo e PEPSIC. Após avaliação, 5 estudos preencheram os critérios de inclusão. A revisão revelou que a inclusão das crianças com deficiência intelectual está ocorrendo na educação infantil, mas os professores ainda não se sentem preparados para atuarem, algumas das práticas relatadas indicam que ainda se pensa apenas na socialização e nos cuidados físicos e um reduzido número de artigos discute metodologias de ensino e estudos experimentais; predominância de estudos de caso e descritivos, o que demonstra a necessidade de novas investigações; que evidenciem ações inclusivas efetivas na educação infantil no contexto brasileiro principalmente para que estas sirvam de referência para os professores da educação infantil.

**Palavras-chave:** práticas pedagógicas; educação infantil; deficiência; crianças

### ABSTRACT

**Inclusion of children with intellectual disabilities in Brazil: a systematic review.** The present study aimed to identify through literature what inclusive actions are being taken in the context of early childhood education in Brazil to provide pedagogical support for children with intellectual disabilities. Portuguese language descriptors were used: "inclusion in education," "inclusive education," "intellectual disability," "children with intellectual disabilities," and "early childhood education," resulting in 1,310 publications found in the Lilacs, Scielo, and PEPSIC electronic databases. After evaluation, 5 studies met the inclusion criteria. The review revealed that inclusion of children with intellectual disabilities is happening in early childhood education, but teachers still do not feel prepared to work with them. Some of the reported practices indicate that only socialization and physical care are being considered, with a limited number of articles discussing teaching methodologies and experimental studies. The predominance of case and descriptive studies demonstrates the need for new investigations that provide effective inclusive actions in Brazilian early childhood education, particularly to serve as a reference for early childhood teachers.

**Keywords:** pedagogical practices; early childhood education; disability; children

### INTRODUÇÃO

A maior parte dos estudos sobre inclusão educacional de pessoas com deficiência intelectual ocorreram em países com altos índices de desenvolvimento econômico, principalmente nos Estados Unidos. Assim, se saber como ocorre o processo de inclusão em países de menor índice socioeconômico é importante, pois possivelmente o desenvolvimento de estratégias. Embora muito tenha se avançado no termo de ofertas de vagas na educação infantil, existe ainda a luta e busca por uma educação infantil pública e de qualidade no Brasil (Campos, 2020).

Como indicado por Tatagiba (2011) que apresenta análises sobre o contexto contemporâneo, no qual a educação infantil figura como um direito social de atendimento às crianças fora do espaço doméstico, contribui para colocar em xeque a superexploração da força de trabalho feminina. Mas por que esta pesquisa busca identificar de forma sistemática, o que as pesquisas científicas brasileiras, indicam sobre as práticas pedagógicas atuais na educação infantil com foco na perspectiva inclusiva de acesso a crianças com deficiência intelectual?

Com relação a legislação brasileira, a Lei nº 9.394 indica que os profissionais da educação infantil Brasil (1996), para atuação na educação nível magistério necessitam de licenciatura plena, afirmando ainda que o estado tem dever do atendimento público e gratuito em creches e pré-escolas, e os municípios a oferta art. 4º e art. 11º. Articulado a esta, o capítulo V, traz a educação especial, como uma modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente pelo ensino regular, para alunos com necessidades especiais, podendo oferecer serviço de apoio especializado, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial, sendo portanto dever constitucional do Estado, oferecer educação especial (Brasil, 1996).

As práticas pedagógicas na educação infantil estão articuladas com o acesso das crianças com deficiência, e este está resguardado pelas legislações específicas voltadas para o acesso desse público, como a Declaração de Salamanca, que indica o compromisso de que todas as crianças devem ser atendidas no sistema regular de ensino (Unesco, 1994) e o Decreto nº 3.298/1999 (Brasil, 1999), que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão - LBI (Brasil, 2015), lutam pela garantia a oferta de profissionais de apoio escolar, e incentivam pesquisas na área.

Deste modo observa-se que as práticas inclusivas relacionam não apenas o acesso das crianças com deficiência intelectual à educação infantil em uma perspectiva inclusiva, mas também como essa oferta de ensino está ocorrendo. A qualidade das práticas pedagógicas na educação infantil é influenciada por diversos fatores, incluindo a carga horária do professor, sua formação para atendimento inclusivo, a infraestrutura da instituição e o número de alunos por turma. Os professores da educação infantil desempenham um papel fundamental na garantia de uma educação inclusiva e de qualidade. (Minetto, 2021; Minetto et al., 2010; Heredero, 2010).

Em geral, as formas de inclusão de crianças com deficiência intelectual estão ocorrendo nas instituições de educação infantil com 1 a 4 crianças por sala, mas os docentes ainda têm inúmeras inseguranças para a atuação e planejamento pedagógico de forma que vá além da socialização e cuidados físicos para propostas formativas e efetivamente inclusivas. (Freitas; Mendes, 2008; Vitta; Vitta & Monteiro, 2010).

Salienta-se que para Arantes (2010), o planejamento na educação infantil é fundamental, pois permitirá que cada criança com deficiência intelectual desenvolva habilidades funcionais, o que contribuirá para diversas áreas adaptativas de forma lúdica, permitindo que possa ter maior autonomia e independência. Quando se dá ênfase às habilidades sociais, a Educação Infantil é um importante espaço de convivência entre pares, e essa experiência pode ser particularmente enriquecedora. Quando se pensa nestas práticas, todas as ações lúdicas planejadas tem de ter um cunho intencional com objetivos claros para aprendizagem de cada criança (Carvalho & Schmidt, 2021).

Como o processo inclusivo das crianças na educação infantil reverbera em todo o contexto que as cercam e principalmente na proposta de ensino implementada junto a todos os estudantes, esta investigação se debruça em como os aspectos pedagógicos vêm sendo articulados.

## **OBJETIVO**

Identificar por meio da literatura quais são as ações inclusivas no contexto da educação infantil no Brasil para o acompanhamento pedagógico junto a crianças com deficiência intelectual.

## **MÉTODO**

O método de revisão sistemática de literatura proposto por Carvalho, Pianowski & Santos (2019) foi empregada para responder a seguinte pergunta norteadora: Quais as ações para crianças com deficiência intelectual (População) no contexto da educação infantil (Contexto) relacionadas às práticas inclusivas dos professores (Conceito)?

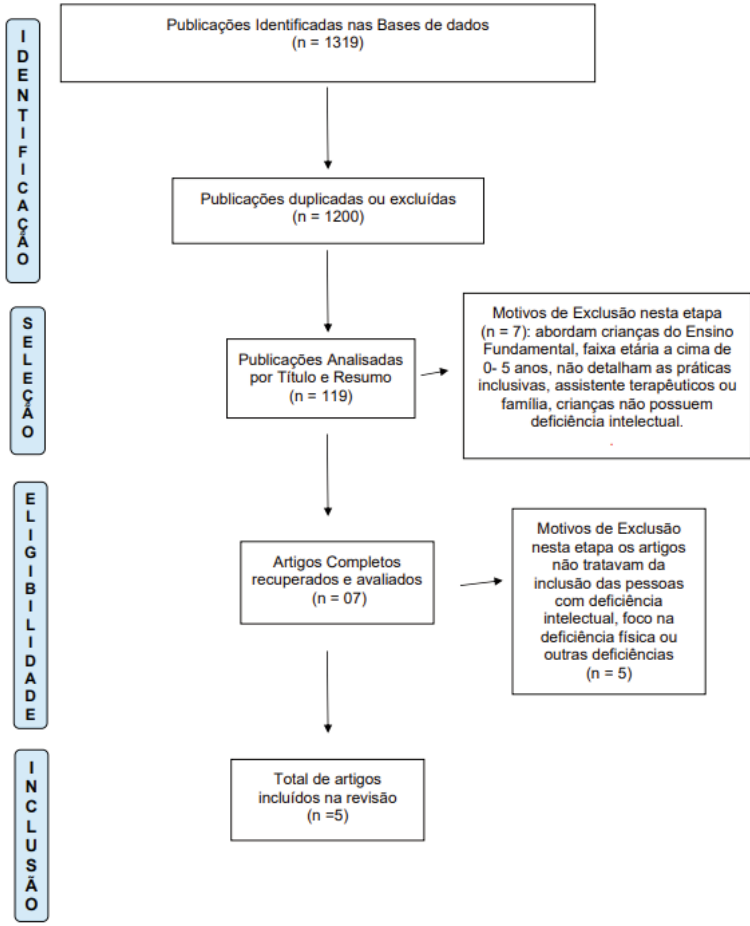
As bases de dados consultadas foram SciELO, PePSIC e LILACS, nos meses de Junho e Julho de 2022, com busca por títulos e resumos utilizando os descritores “crianças com deficiência intelectual” e “crianças”, “professor educação infantil”, “atitudes dos professores”, “características dos professores” em todas as bases consultadas. Os critérios de inclusão foram: (1) estudos sobre crianças na educação infantil, (2) estudos com análise das práticas inclusivas, (3) estudos com crianças com deficiência intelectual na educação infantil no Brasil e (4) textos publicados no Brasil em português no período de janeiro de 2006 - quando houve a nova legislação do ensino fundamental de 9 anos com o ingresso de crianças de 6 anos no ensino fundamental - a 2021.

O critério para exclusão abordou os estudos que não indicaram as relações pedagógicas inclusivas dos professores junto a crianças da educação infantil, e que não fossem artigos nacionais publicados em revistas científicas. Nesta revisão não foram incluídos estudos sobre práticas inclusivas com crianças de 0 a 6 anos em ambientes clínicos, que envolvessem unicamente seus familiares, ou acompanhantes terapêuticos. As duplicatas de artigos foram eliminadas via software Zotero que permite o gerenciamento de referências. A análise dos artigos para refinamento cego foi realizada por meio da plataforma de seleção Rayyan.

Na primeira etapa do estudo todos os resultados foram considerados elegíveis e totalizaram 1.200 artigos, eliminadas as repetições entre os cruzamentos ou entre as bases de dados, com a utilização do software zotero. O fluxo baseado no modelo prisma permitiu a realização da seleção das pesquisas que compõem esta investigação conforme apresentado na Figura 1.

# INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Figura 1. Fluxo seleção de artigos



Inicialmente os artigos foram selecionados após a leitura do título e resumo, os que atenderam aos critérios de elegibilidade e que tiveram consenso entre os três revisores, foram lidos na íntegra para inclusão ou exclusão na revisão. As discordâncias na fase da leitura na íntegra foram resolvidas por consenso por um terceiro revisor, discutidas até a obtenção de consenso.

Assim, foram refinados os artigos e ao final culminaram em 5 artigos relevantes para análise completa, os dados de cada artigo foram extraídos de forma compartilhada por meio de um arquivo no google drive. Foi possível assim analisar neste arquivo de anotações os seguintes indicadores: título, autores, ano e periódico, análises individuais dos principais aspectos dos artigos completos.

## RESULTADOS

Com relação aos cinco artigos, um dos estudos aplicou uma intervenção, dois investigaram percepções de docentes sobre o processo de inclusão por meio de entrevistas, um relato de experiência e um artigo teórico.

Os temas abordados com maior frequência pelos professores da educação infantil foram socialização, integração, cuidados físicos. Um dos motivos da socialização estar presente na fala dos professores, quando pensam na inclusão de crianças com deficiência intelectual, pode estar relacionado ao fato relatado pelas observações e entrevistas de não haver um planejamento e quando este existe não abarca outras áreas do desenvolvimento infantil de todas as crianças em sala, como até mesmo relatado em algumas ocasiões as mesmas atividades são aplicadas por um longo tempo (Sekkel, Zanelatto & Brandão, 2010).

O conjunto de artigos abordou os professores da educação infantil e suas práticas para inclusão de crianças com deficiência intelectual, como: leve, moderado ou severo. Todos os relatos dos professores demonstram anseios principalmente com a inclusão de crianças com deficiência intelectual moderada ou severa no contexto inclusivo. Os principais dados dos artigos são apresentados na Tabela 1.

*Tabela 1. Descrição geral dos artigos selecionados para análise*

<b>Autores/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Participantes</b>	<b>Resultado</b>
Freitas & Mendes (2008)	Análise funcional de comportamentos inadequados e inclusão: uma contribuição à formação de educadores.	2 educadoras de uma creche universitária 1 aluna com síndrome de down e deficiência intelectual	Ao final do programa, observaram-se salientes mudanças comportamentais exibidas tanto pela criança com deficiência, quanto pelas educadoras, com diminuição significativa dos comportamentos inadequados identificados pela análise funcional (agressivos e disruptivos), bem como aumento de intervenções efetivas, de acordo com a função comportamental.
Vitta, Vitta & Monteiro (2010)	Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência.	12 professores de educação infantil	É preciso possibilitar aos professores uma formação que abranja conhecimentos sobre as diferentes deficiências e as necessidades educacionais relativas a estas, propiciando a adequação do espaço físico e dos recursos materiais, além de assistência técnica específica.
Arantes (2010)	De quem - ou do quê - depende o sucesso da inclusão da criança com deficiência? [online],	1 criança com deficiência intelectual e sua professora da educação infantil	possível avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno com base no progresso por ele apresentado com relação aos objetivos traçados na identificação de suas necessidades, apesar de uma ideia boa e atual
Nunes & Walter (2011)	Procedimentos e recursos de ensino para o aluno com deficiência: o que tem sido disseminado nos trabalhos do GT 15 da anped sobre estes temas.	não se aplica revisão bibliográfica	Os estudos foram eloquentes em mostrar a necessidade de o professor observar mais o processo de aprendizagem do que o produto da mesma e enfatizar o papel essencial da mediação. O processo de desenvolvimento do aluno com deficiência não ocorre da mesma forma que o do aluno sem deficiência, não pela condição de deficiência exatamente, mas porque o olhar do outro nem sempre lhe confere a possibilidade de aprender e se desenvolver.
Carvalho, Coelho & Tolock (2016)	A . Professores de educação infantil e temas sobre inclusão de crianças com deficiência no ensino regular.	179 professores regentes e 23 de educação física da educação infantil	Na maioria das questões, mais da metade do grupo de professores relatou ter conhecimento precário, grande parte deles preferiu apresentar justificativas, ao invés de exemplificar ações que pudessem ser realizadas. Os poucos exemplos apresentados demonstram superficialidade no tratamento dos temas e ou desconhecimento do mesmo.

## **INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

A partir dos resultados dos artigos, foi elaborada uma tabela de síntese. Dos cinco artigos selecionados na revisão, um deles não apresentou descrições específicas do número de participantes, pois foi uma revisão bibliográfica (Nunes & Walter, 2011). Nesse caso, tais informações não foram incluídas na tabela 1.

Além da revisão proposta por Nunes & Walter (2011) apenas um dos artigos selecionados visou a implementação e avaliação de um programa de intervenção com formação de professores (Freitas & Mendes, 2008), enquanto outros assumiram formato de relato de experiência (Arantes, 2010), pesquisa qualitativa com entrevista semi-estruturada com professores (Vitta, Vitta & Monteiro, 2010; Carvalho, Coelho & Tolock, 2016).

O artigo de Freitas & Mendes (2008) apontou por meio de uma pesquisa quase-experimental com análise pré e pós aplicação da variável independente, o fato de que a inclusão social só pode ser alcançada quando as crianças com deficiência possuem a mesma qualidade de relacionamentos interpessoais com todos os colegas de turma (Freitas & Mendes; 2008; Schwartzman, 1997), o que não foi identificado durante a realização da pesquisa após as fases: linha de base, intervenção e avaliação.

Vitta, Vitta & Monteiro (2010) e Carvalho; Coelho & Tolocka (2016) realizaram entrevistas e descreveram em seus artigos que a percepção de professores de educação infantil sobre suas práticas educativas não têm indicado de forma real que estratégias têm sido utilizadas em relação à presença de crianças com deficiência. O discurso sobre inclusão social não tem sido esclarecedor, e profissionais que atuam no ensino infantil ainda demonstram não ter conhecimento suficiente sobre o assunto, bem como têm dificuldades em apontar ações que poderiam auxiliar na inclusão de crianças com deficiência(s) na escola. Além disso, os professores vêm como a principal contribuição do processo de inclusão a socialização da criança com deficiências, restringindo-o, porém, a crianças com possibilidades de independência.

Já o artigo teórico de Nunes & Walter (2011) permitiu a análise das publicações do Grupo de Trabalho 15 do evento ANPED e indicou a escassez de trabalhos sobre processo de ensino aprendizagem e especificamente das crianças com deficiência intelectual, os procedimentos relatados nos trabalhos revelam formas mecânicas de abordar o desenvolvimento dos alunos, impossibilitando processos de aprendizagens significativos, independentemente do método adotado.

Por fim, o relato de experiência sobre as percepções de Arantes (2010) defende que o ingresso em uma classe regular, para uma criança com deficiência intelectual, representa a tentativa de sua integração a um grupo, mas após toda sua descrição, argumenta que ainda existem muitos questionamentos sobre a prática que realizou em sala junto a uma criança com deficiência intelectual e sua efetividade.

### **DISCUSSÃO**

Indica-se que além de serem encontrados poucos estudos que efetivamente realizaram intervenções e discussões sobre a prática pedagógica dos professores junto a turma inclusivas que possuam crianças com deficiência intelectual no Brasil, o nível metodológico ainda é inicial existindo a necessidade de serem mais detalhados e que possam incorporar análises quanti-qualitativas, entrevistas, pois quando analisamos com base na pirâmide de evidência observa-se que ainda há falta de investigações. Desta forma, como apontado por Murad et al. (2016), ainda estamos na base da pirâmide em termos de abrangência das pesquisas realizadas, o que aponta para um caminho que precisa de pesquisas com maior diversidade metodológica.

Em termos de abrangência dos dados aqui discutidos, indica-se que estes são importantes para demais países em desenvolvimento em termos mundiais podendo auxiliar pesquisadores que estão em países que enfrentam os mesmos desafios para elaboração de pesquisas científicas, como: poucos recursos destinados à pesquisa, a burocracia, a falta de uma equipe de apoio para captação de recursos ou gestão dos projetos; sobrecarga dos pesquisadores que atuam, concomitantemente, com atividades de ensino e extensão; infraestrutura deficitária para pesquisa entre outras barreiras.

Quanto aos estudos abordaram investigação de percepções docentes tendo em perspectiva salas que possuem alunos com deficiência intelectual, estes ocorreram com a aplicação de protocolos, entrevistas semiestruturadas, gravação, transcrição.

Os resultados das pesquisas apontam em comum que as práticas inclusivas em turmas de educação infantil que possuem crianças com deficiência intelectual no Brasil devem considerar além dos cuidados relacionados às questões físicas e de socialização da criança, atividades pedagógicas que as incentivem no desenvolvimento integral. Quais seriam estratégias importantes para a prática educativa no contexto da educação infantil? Envolver aquelas Segundo Schwartzman (1997) para que as crianças com deficiência intelectual com necessidade de apoio leve, moderado ou severo possam ter uma estrutura adequada que envolve as necessidades específicas de todas as crianças na turma de educação infantil.

Estes confirmam a necessidade urgente da implementação de ações pedagógicas formativas nas salas de educação infantil, onde as crianças com deficiência intelectual não estejam apenas em sala de aula para se socializar, mas realmente devem ter a oportunidade de adquirirem novos aprendizados e saberes. Estes são pontos importantes contra a segregação, marginalização e exclusão social que atualmente transparecem de forma velada nos contextos da educação infantil, destoando-se a teoria da prática (Carvalho, Coelho & Tolocka, 2016; Godoy, 2002).

## CONCLUSÕES

A proposta desta revisão de sistemática foi de identificar por meio da literatura quais são as ações inclusivas no contexto da educação infantil para o acompanhamento pedagógico junto a crianças com deficiência intelectual. Cada um dos cinco artigos evidenciaram pontos importantes sobre a necessidade de ações inclusivas que viabilizem a aprendizagem de todas as crianças com deficiência intelectual. Neste sentido, todos os artigos indicaram que os docentes ainda não se sentem preparados para realizar ações pedagógicas realmente inclusivas, por mais que já possuam alunos em sala de aula com deficiência, e ainda apontam que nos casos de crianças com deficiência intelectual suas dúvidas são ainda maiores.

A despeito dos artigos Freitas & Mendes (2008) como já relatado partiu de uma proposta de intervenção com base na análise do comportamento e utilizou protocolos de intervenção, e com esta intervenção foi possível verificar por meio das intervenções pré e pós teste com atividades dirigidas, demonstrou-se positivo para aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças em sala.

Com relação às práticas destacadas indicam a necessidade de o professor planejar as atividades inclusivas dirigidas de modo a valorizar seu potencial e aquilo que é capaz de fazer. Além disso, todos os artigos revisados enfatizam a importância de cada docente utilizar terminologias adequadas e precisas (Schalock, Luckasson & Tassé, 2021) pois tanto a utilização de termos não apropriados no contexto da educação infantil trazem a voga o passado não tão distante de segregação e exclusão das pessoas com deficiência intelectual.

Com relação as também práticas da educação infantil nas pesquisas evidenciou-se muito a visão de que a educação infantil é um espaço apenas para a socialização, mas isto não é verdade todas as crianças na perspectiva inclusiva tem capacidade de se desenvolver nas mais diversas áreas adaptativas cada qual dentro de suas necessidades e limitações, sendo assim "planejamento realizado pela coordenação ou equipe pedagógica era passado para as professoras em sala" ou "atividades propostas se repetiam em dias consecutivos, sugerindo a falta de investimento no planejamento do trabalho na educação infantil" (Sekkel, Zanelatto & Brandão, 2010) não é uma estratégia positiva na perspectiva da educação infantil todos os docentes que atuam nesta etapa educacional tem de ter tempo e estrutura para refletir e planejar atividades pedagógicas construtivas que contribuam para um dia a dia inclusive, para além do cuidado físico e socialização de cada criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arantes, F. F. (2010). De quem - ou do quê - depende o sucesso da inclusão escolar?. *Estilos Clínicos*, 15(1), 96-115.
- Brasil. (1996). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

## **INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

- Brasil. (1999). Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm)
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP.
- Brasil. (2015). Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União.
- Carvalho, A. F., Coelho, V. A. C., & Tolocka, R. E. (2016). Professores de educação infantil e temas sobre inclusão de crianças com deficiência no ensino regular. *Educ. Pesqui.*, 42(3), 713-726.
- Carvalho, L. F., Pianowski, G., & Santos, M. A. (2019). Guidelines for conducting and publishing systematic reviews in Psychology. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 36, e180144.
- Carvalho, A. G. C., & Schmidt, A. (2021). Práticas educativas inclusivas na educação infantil: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 27, 707-724.
- Campos, M. M. (2020). Avaliação da qualidade na educação infantil: impasses e perspectivas no Brasil. *Pesquisa e Debate em Educação*, 10(1), 891-916.
- Freitas, M. C. de, & Mendes, E. G. (2008). Análise funcional de comportamentos inadequados e inclusão: uma contribuição à formação de educadores. *Temas em Psicologia*, 16(2), 261-271.
- Freitas, M. C., & Mendes, E. G. (2009). Interação entre uma criança com deficiência e seus pares em uma creche regular. *Revista de Educação Especial de Santa Maria*, 22(35), 339-350.
- Godoy, H. P. (2002). Inclusão de alunos portadores de deficiência no Ensino Regular Paulista. São Paulo: Editora Presbiteriana Mackenzie.
- Herederer, S. E. (2010). A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. *Acta Scientiarum: Education*, 32(2), 193-208.
- Minetto, M. F. (2021). Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio (3ª ed.). Curitiba: IBPEX.
- Murad, M. H., Asi, N., Alsawas, M., & Alahdab, F. (2016). New evidence pyramid. *Evid Based Med*, 21(4), 125-127.
- Nunes, C. M., Braun, M., & Walter, C. (2011). Análise dos trabalhos sobre procedimentos e recursos de ensino destinados a alunos com deficiência apresentados no GT 15 de Educação Especial da ANPEd entre 1996 e 2010.
- ONU. (1994). Declaração de Salamanca. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. Salamanca.
- Schwartzman, J. S. (1997). Integração: do que e de quem estamos falando? In Mantoan, M. T. E. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema (pp. 15-28). São Paulo: Memnon.
- Schalock, R. L., Luckasson, R., & Tassé, M. J. (2021). *Intellectual disability: Definition, diagnosis, classification, and systems of supports* (12th Edition). Washington, DC: American Association on Intellectual and Developmental Disabilities.
- Sekkel, M. C., Zanelatto, R., & Brandão, S. B. (2010). Ambientes inclusivos na educação infantil: possibilidades e impedimentos. *Psicologia em Estudo*, 15(1), 117-126.
- Tatagiba, A. P. (2011). Percursos de uma luta urgente: a educação infantil como dever do Estado. *SER Social*, 13(29), 146-171.
- Vitta, A., Vitta, F. C. F., & Monteiro, A. S. R. (2010). Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 16, 62-72.